Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.05,2024

ISSN 2178-6925

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

THE IMPORTANCE OF THE NURSE IN PROVIDING CARE TO CHILDREN AND TEENAGERS VICTIMS OF SEXUAL ABUSE

Chrislene Miriam Ferreira de Oliveira Alomba
Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade
Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail: anaclaraalomba@hotmail.com

Rauhany Dos Santos Celestino
Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade
Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail: rauhanydossantoscelestino142@gmail.com

Aliny Gonçalves Batista
Docente do curso de Enfermagem da Faculdade
Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail: enfalinyperoba@hotmail.com

Resumo

No Brasil, a prevalência do abuso sexual infantil é alarmante, e esse abuso pode ter efeitos negativos imediatos e de longo prazo. O objetivo deste estudo é traçar as condutas de enfermagem mais adequadas para o cuidado de crianças vítimas de abuso sexual no Brasil. Esta pesquisa de revisão da literatura utiliza abordagem descritiva para examinar a assistência de enfermagem prestada às crianças vítimas de abuso sexual no sistema de saúde brasileiro. Os dados bibliográficos foram obtidos por meio da análise de estudos em sites de literatura científica como SCIELO, LILACS e Medline. Os resultados desta análise indicam que é fundamental que os profissionais de enfermagem prestem cuidados a essas crianças, o que deve envolver a criação de um ambiente seguro e reconfortante tanto para a criança quanto para a sua família, identificando e denunciando casos de abuso, promovendo uma comunicação eficaz entre pacientes e profissionais e garantindo que pacientes e familiares recebam assistência adequada.

Palavras-chave: Abuso sexual. Acolhimento. Enfermagem. Assistência.

ISSN 2178-6925

Abstract

In Brazil, the prevalence of child sexual abuse is alarming, and this abuse can have immediate and long-term negative effects. The objective of this study is to outline the most appropriate nursing procedures for caring for children who are victims of sexual abuse in Brazil. This integrative review research uses a qualitative and descriptive approach to examine the nursing care provided to children victims of sexual abuse in the Brazilian health system. The research data were obtained through the analysis of studies in scientific literature databases such as SCIELO, LILACS, BDEnf and Medline. The results of this analysis indicate that it is essential that nursing professionals provide care to these children, which should involve creating a safe and comforting environment for both the child and their family, identifying and reporting cases of abuse, promoting an effective communication between patients and professionals and ensuring that patients and families receive appropriate assistance.

Keywords: Sexual abuse. Reception. Nursing. Assistance.

1. Introdução

A questão do abuso sexual de crianças e adolescentes é uma problemática complexa e alarmante que afeta a sociedade em níveis profundos. A proteção desses indivíduos vulneráveis contra o abuso sexual é uma responsabilidade coletiva que exige a atuação de diversos profissionais da área de saúde e assistência social. Nesse contexto, o papel do enfermeiro emerge como fundamental na prestação de assistência às vítimas de abuso sexual, desempenhando um papel multifacetado que vai desde o atendimento clínico até o suporte emocional e psicológico (Unicef, 2001).

O abuso sexual de crianças e adolescentes é um problema de saúde pública que deixa sequelas físicas, psicológicas e sociais profundas nas vítimas. Muitas vezes, essas vítimas encontram-se em estado de vulnerabilidade e necessitam de um atendimento especializado que leve em consideração não apenas as lesões físicas resultantes do abuso, mas também o impacto emocional e psicológico que ele provoca (Silva & Pereira, 2018).

O enfermeiro é o profissional que faz o primeiro contato com a criança ou adolescente vítima, por isso deve estar sempre preparado para reconhecer sinais de abuso. Portanto, os profissionais de enfermagem precisam ter conhecimento e habilidade para absorver os sinais de violência/abuso sexual por meio da história e do exame físico, sejam eles apresentados pelos familiares ou pela própria vítima. (Oliveira et al., 2020).

A violência sexual é considerada um problema de saúde pública causando morbidade e mortalidade. Dada a demanda por enfermeiros, isso evidencia a

ISSN 2178-6925

importância de possuir competências teóricas e técnicas nos aspectos relacionados ao combate, destacando a imagem do enfermeiro como uma figura que pode ajudar os pacientes de diversas maneiras nessas situações (Guimarães, 2021).

Percebe-se que os enfermeiros enfrentam muitas dificuldades ao enfrentar a violência contra crianças e adolescentes. Dito isso, é preciso treinar, perder o medo, encarar a situação de frente e trabalhar para solucionar os problemas listados. Este artigo tem por objetivo explorar a importância do enfermeiro na prestação da assistência às crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, destacando as competências e habilidades necessárias para atuar nesse contexto sensível e complexo. Além disso, serão abordadas as formas de prevenção e o papel do enfermeiro na promoção de ações que visem a redução do abuso sexual em crianças e adolescentes.

O estudo se justifica através da atual situação política, económica e social, em que os casos de abuso sexual de menores são cada vez mais frequentes e provocam reações mediáticas. Portanto, é de suma importância analisar a atuação do enfermeiro nos casos de assédio sexual contra crianças e adolescentes, uma vez que o enfermeiro é o primeiro profissional a entrar em contato com os pacientes, nesse sentido é necessário compreender e identificar as responsabilidades profissionais do enfermeiro nessas situações, e explicar a sua importância na identificação de possíveis situações de abuso.

A atuação do enfermeiro vai além do aspecto clínico, pois envolve também o estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor para as vítimas, o apoio à sua recuperação física e emocional, o fornecimento de informações adequadas aos familiares e a colaboração com outros profissionais de saúde e serviços sociais. Portanto, este artigo visa destacar como o enfermeiro desempenha um papel crucial na proteção e no cuidado das crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, contribuindo para a sua recuperação e prevenção desse grave problema social.

ISSN 2178-6925

2. Revisão da Literatura

2.1 Identificação do Abuso Sexual em Crianças e Adolescentes

De acordo com Weber (2021), identificar o abuso sexual em crianças e adolescentes pode ser uma tarefa desafiadora para os profissionais devido à complexidade do fenômeno. No entanto, certos sinais comportamentais podem indicar a possibilidade de abuso sexual. Ansiedade, depressão e agressão são sinais comportamentais comuns que podem sugerir uma história de abuso sexual.

Em um estudo realizado por Schaefer et al. (2018), descobriu-se que indicadores psicológicos e comportamentais frequentemente associados ao abuso sexual infantil podem ser usados como fatores discriminatórios entre crianças abusadas e não abusadas. Essas mudanças comportamentais podem ser repentinas e intensas, podendo ser acompanhadas de outros sinais físicos e emocionais.

Os sinais físicos de abuso sexual podem incluir hematomas, sangramento, coceira ou vermelhidão nos órgãos genitais e outras lesões sem uma explicação clara para sua ocorrência (Pekarsky, 2022). Estes sinais podem ser particularmente difíceis de identificar, pois podem não ser imediatamente visíveis ou podem ser confundidos com outras lesões. É essencial realizar um exame físico completo e obter um histórico médico detalhado para identificar quaisquer sinais potenciais de abuso sexual (Ferreira, 2012). A identificação de sinais físicos é crucial nos casos em que não há sinais comportamentais ou emocionais presentes, pois podem fornecer evidências de abuso.

Sinais emocionais como medo, vergonha e retraimento são comuns em crianças e adolescentes que sofreram abuso sexual (Weber, 2021). Um estudo realizado por Gava et al. em 2015 descobriram que crianças e adolescentes supostamente vítimas de abuso sexual exibiam uma série de condições psicopatológicas, incluindo transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade e dissociação (Gava et al., 2013).

Existem também estudos neurologicamente relevantes e estudos que comprovam que o abuso sexual e situações violentas na infância podem causar danos temporários ou até permanentes às estruturas cerebrais, como mencionado na citação abaixo.

ISSN 2178-6925

> [...] procurando observar o efeito sobre o sistema límbico de pessoas que haviam sofrido abuso na infância, utilizou a técnica da coerência em eletroencefalograma, um sofisticado método de análise quantitativa que fornece evidências sobre a microestrutura do cérebro. Comparou 15 voluntários saudáveis com 15 pacientes psiquiátricos, crianças e adolescentes, que tinham histórico confirmado de intenso abuso físico ou sexual. Medidas de coerência mostraram que os córtex esquerdos dos jovens do grupo controle eram mais desenvolvidos que os direitos. Já os pacientes que haviam sofrido maus-tratos possuíam o córtex direito claramente mais desenvolvido, embora todos fossem destros e, portanto, tinham o córtex esquerdo dominante. A hipótese resultante foi a de que as crianças maltratadas teriam armazenado suas memórias perturbadoras no hemisfério direito e a ativação de tais memórias poderia ativá-lo preferencialmente. (TEICHER, 2002 apud FLORENTINO, 2015, p. 141)

Esses sinais emocionais podem se manifestar de diversas maneiras, sendo fundamental estar atento a qualquer mudança repentina de comportamento ou humor. Os pediatras e outros profissionais também devem estar atentos a sinais de alerta físicos e psicológicos de abuso sexual, como reviver repetidamente o evento traumático, pesadelos ou flashbacks (Platt, 2018).

Salienta-se que a identificação do abuso sexual em crianças e adolescentes requer uma abordagem abrangente que inclua a avaliação de sinais comportamentais, físicos e emocionais. Os profissionais devem estar cientes dos diferentes indicadores de abuso sexual e realizar uma avaliação minuciosa para identificar quaisquer sinais potenciais de abuso. Ao identificar precocemente o abuso sexual, os profissionais podem ajudar a proteger as crianças e os adolescentes de maiores danos e fornecer o apoio e os recursos necessários para ajudá-los a se recuperar.

2.2. Papel do enfermeiro no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

O contexto socioeconômico, político e cultural do mundo contemporâneo exige reflexão constante sobre o trabalho do enfermeiro, o que afeta e pode influenciar os cenários que lhe são apresentados. O trabalho dos enfermeiros é caracterizado por fluxos de trabalho únicos, focados na facilitação e nas funções administrativas, exigindo conhecimentos e habilidades que lhes permitam desempenhar funções relevantes nas unidades de saúde (Freitas, et al., 2006).

O processo de trabalho da enfermagem está organizado em múltiplos subprocessos, que podem ser denominados de cuidado ou assistência, gerenciamento ou administração, pesquisa e ensino, cada subprocesso possui

ISSN 2178-6925

seus próprios objetos, meios/ferramentas e atividades, que podem existir ao mesmo tempo ou não (Chaves, 2012).

Quanto à atuação do enfermeiro no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, é identificar os casos, acolher, informar e implementar medidas preventivas como ações envolvendo todos os tipos de pacientes, além de capacitar a equipe de enfermagem para proporcionar conforto às vítimas (Justino et al., 2011. O enfrentamento da violência sexual continua a ser um desafio significativo para os profissionais de saúde, especialmente para os enfermeiros que atuam como membros efetivos de equipes multidisciplinares. Na prática, vemos que o papel do enfermeiro é prevenir problemas gravíssimos nas crianças e nos adolescentes, ou seja, situações físicas e de conflito (Avila, et al., 2012).

De acordo com Woiski e Rocha (2010) o processo de enfermagem é realizado por etapas que tornam o trabalho da enfermagem científico e abrangente, são eles: Histórico de enfermagem, dividido em entrevista e exame físico, que visa coletar dados sobre a criança e familiares/responsáveis que acompanham a criança; Diagnóstico de enfermagem, que proporciona escolha das intervenções de enfermagem e visa alcançar os resultados pelos quais o enfermeiro é responsável; prescrição de enfermagem, que coordenará as ações da equipe de enfermagem para prestar cuidados adequados às necessidades da criança e do familiar/responsável; evolução do cuidado, onde o enfermeiro avalia as respostas do paciente e analisa se metas e objetivos estão sendo alcançados.

Em todas as etapas do processo de enfermagem é imprescindível que a equipe de enfermagem estabeleça uma conexão de confiança com a criança, demonstrando atitudes genuínas e sinceras no seu cuidado. Para isso, a criança deve estar confortável com o ambiente hospitalar e com aqueles que prestarão seus cuidados. A equipe deverá explicar os procedimentos e rotinas que serão realizados, porque são necessários, bem como possíveis desconfortos ou atrasos. Ao longo deste processo, a criança deve ser tranquilizada e confortada com carinho e confiança (Silva, et al., 2011).

É importante reconhecer que aqueles que cuidam de crianças em tempos de crise devem estar preparados psicológica e emocionalmente. Os profissionais que atuam em unidades de emergência devem passar por formação especializada, bem como por formação técnica e científica contínua. Esta

ISSN 2178-6925

educação deve também incluir um foco na autoconsciência, exigindo que os indivíduos compreendam e administrem as suas próprias emoções, bem como reconheçam as suas limitações e potencialidades pessoais (Woiski e Rocha, 2010).

2.2.1. Legislação e Normas Éticas quanto à proteção das crianças vítimas de abuso sexual.

A atuação do enfermeiro em casos de abuso sexual infantil é de extrema relevância, uma vez que este profissional desempenha um papel fundamental no sistema de saúde e na proteção da saúde da criança. O enfermeiro como membro da equipe de saúde, deve estar ciente das legislações e normas éticas que regem sua prática diante de situações tão sensíveis e complexas como o abuso sexual infantil (Almeida et al., 2012).

A legislação brasileira estabelece diretrizes claras no que diz respeito à proteção das crianças vítimas de abuso sexual. A Lei nº 13.431/2017 determina que profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, têm o dever de notificar as autoridades competentes quando suspeitarem de casos de abuso sexual infantil. Esta lei exige que todos os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, denunciem quaisquer casos suspeitos de abuso ou negligência às autoridades competentes, tais como serviços de proteção à criança ou agências de aplicação da lei (Oliveira et al., 2020). A não denúncia de suspeitas de abuso infantil pode resultar em consequências legais para o enfermeiro, incluindo responsabilidade civil e criminal (Alves e Borges, 2014), portanto, os enfermeiros devem estar cientes das suas obrigações legais e agir em conformidade para garantir a segurança e o bem-estar da criança.

No âmbito ético, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabelece em seu Código de Ética que o enfermeiro deve respeitar a dignidade e os direitos da criança, agindo com zelo e cuidado, assegurando o sigilo e a confidencialidade das informações. Além disso, é dever do enfermeiro colaborar com os órgãos competentes na elucidação de casos de abuso sexual infantil, sempre preservando o bem-estar da criança (Acosta et al., 2017).

ISSN 2178-6925

A profissão de enfermagem é guiada por um código de ética que enfatiza a importância de promover a saúde, prevenir doenças e defender o bem-estar dos pacientes (Almeida et al., 2012). A denúncia de suspeitas de abuso infantil está alinhada com estes princípios éticos, pois é do melhor interesse para a saúde e segurança da criança. No entanto, os enfermeiros podem enfrentar dilemas éticos ao denunciar suspeitas de abuso, tais como preocupações sobre a violação da confidencialidade do paciente ou danos na relação enfermeiro-paciente (Furtado et al., 2018). Nestes casos, os enfermeiros devem equilibrar as suas obrigações éticas com as suas obrigações legais e agir no melhor interesse da criança.

Um dos capítulos do código de ética dos profissionais de enfermagem descreve suas obrigações e responsabilidades. De acordo com o artigo 23, é dever do profissional de enfermagem encaminhar indivíduos, famílias e comunidades aos serviços de defesa do cidadão apropriados, em conformidade com a lei. Além disso, é terminantemente proibido ao profissional de enfermagem instigar, facilitar, fechar os olhos ou praticar qualquer forma de violência. Já o artigo 52, disciplina que é considerado uma violação dos padrões éticos instigar, facilitar ou fechar os olhos a qualquer forma de maus-tratos (Almeida et al., 2012).

Ao enfatizar o termo “violência”, o código sublinha a necessidade de os enfermeiros estarem atentos a todas as suas indicações. Além disso, destaca o papel crucial que os enfermeiros desempenham no combate à violência.

Segundo o artigo 82 do Código de Ética da Enfermagem, os profissionais têm a responsabilidade de manter confidenciais quaisquer informações de que tomem conhecimento através das suas atividades profissionais, a menos que seja exigido por lei, ordem judicial ou se a pessoa envolvida ou o seu representante legal der consentimento por escrito.

As consequências da não denúncia de suspeitas de abuso infantil podem ser graves, tanto para a criança quanto para o enfermeiro. Além das consequências jurídicas, a não denúncia pode resultar em danos para a criança, incluindo abuso continuado ou negligência (Platt et al., 2020). Também pode levar à perda de confiança no sistema de saúde e na profissão de enfermagem (Alves e Borges, 2014), portanto, é essencial que os enfermeiros compreendam a importância de denunciar suspeitas de abuso infantil e estejam conscientes das implicações legais

ISSN 2178-6925

e éticas das suas ações. Ao cumprir as suas obrigações legais e éticas, os enfermeiros podem ajudar a proteger as crianças vulneráveis e a promover a sua saúde e bem-estar (Alves e Borges, 2014).

A abordagem do enfermeiro em casos de abuso sexual infantil deve ser pautada no acolhimento, na empatia e na escuta ativa da vítima, garantindo um ambiente seguro e de confiança. Além disso, o profissional deve estar preparado para orientar os pais ou responsáveis sobre os procedimentos legais e encaminhamentos necessários, assegurando que a criança receba a assistência adequada e seja submetida a exames médicos e psicológicos, quando necessário.

É importante ressaltar que o enfermeiro não tem apenas o dever legal e ético de notificar as autoridades competentes, mas também o dever moral de contribuir para a proteção da criança, oferecendo suporte emocional e promovendo um atendimento humanizado. Dessa forma, a atuação do enfermeiro em casos de abuso sexual infantil é um pilar essencial na garantia da segurança, saúde e bem-estar das crianças, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e ética (Oliveira et al., 2020).

2.2.2. A Importância do Acolhimento e Apoio Emocional

O acolhimento do enfermeiro e o apoio emocional desempenham um papel crucial na recuperação de pacientes que sofreram abuso sexual. Este é um tema de grande relevância, que requer abordagens sensíveis e cuidadosas por parte dos profissionais de saúde (Weber, 2021). Neste contexto, os enfermeiros desempenham um papel fundamental ao fornecer cuidados e apoio de qualidade, além de criar um ambiente seguro para os pacientes que enfrentam traumas de abuso sexual.

A primeira etapa do processo de acolhimento é a escuta atenta do paciente. Os enfermeiros devem criar um espaço onde o paciente se sinta à vontade para compartilhar sua experiência, emoções e preocupações. A comunicação empática e respeitosa é essencial para estabelecer confiança e promover a expressão dos sentimentos, muitas vezes reprimidos devido ao trauma (Eugênio et al., 2020).

Além da escuta atenta, o fornecimento de informações precisas sobre os procedimentos médicos e o tratamento é fundamental. Muitas vezes, pacientes

ISSN 2178-6925

vítimas de abuso sexual podem não entender completamente o que está acontecendo ou têm medo do que pode ocorrer a seguir. Os enfermeiros desempenham um papel educativo, esclarecendo dúvidas e explicando os passos a serem seguidos no processo de tratamento e recuperação.

Outro aspecto importante é a garantia de confidencialidade. Os enfermeiros devem assegurar aos pacientes que suas informações e relatos serão mantidos em sigilo, promovendo assim um ambiente seguro onde o paciente se sinta à vontade para compartilhar sua história. O respeito à privacidade é essencial para a reconstrução da confiança do paciente e a redução do estigma associado ao abuso sexual (Azevedo, et al., 2023).

O apoio emocional é um componente vital do cuidado oferecido pelos enfermeiros. O paciente que sofreu abuso sexual frequentemente enfrenta uma montanha-russa de emoções, incluindo medo, vergonha, raiva e tristeza. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental ao validar essas emoções e proporcionar um ambiente onde o paciente possa se expressar livremente. O acolhimento empático e a compreensão das necessidades emocionais do paciente são cruciais para sua recuperação (Weber, 2021).

Além disso, os enfermeiros podem desempenhar um papel no encaminhamento para profissionais de saúde mental, como psicólogos e psiquiatras, que podem ajudar no tratamento de traumas e transtornos emocionais relacionados ao abuso sexual. Essa abordagem multidisciplinar é essencial para abordar as diversas necessidades do paciente e proporcionar um tratamento abrangente. A importância do acolhimento e do apoio emocional se estende também ao pós-tratamento. Os pacientes que sofreram abuso sexual muitas vezes enfrentam um longo processo de recuperação. Os enfermeiros podem desempenhar um papel contínuo ao acompanhar o progresso do paciente, fornecendo apoio e encorajamento durante toda a jornada de recuperação (Azevedo, et al., 2023).

A conscientização sobre a importância do acolhimento do enfermeiro e do apoio emocional para vítimas de abuso sexual é fundamental para a sociedade como um todo. Isso implica não apenas treinamento adequado para os profissionais de saúde, mas também a disseminação de informações sobre como amigos, familiares e colegas de trabalho podem apoiar as vítimas de maneira

ISSN 2178-6925

sensível e compassiva (Eugênio et al., 2020).

Sendo assim, nota-se que o acolhimento do enfermeiro e o apoio emocional desempenham um papel crítico no processo de recuperação de pacientes que sofreram abuso sexual. Isso envolve a criação de um ambiente seguro e confidencial, a escuta atenta, a oferta de informações claras, a validação das emoções do paciente e a garantia de apoio contínuo ao longo de sua jornada de recuperação (Justino et al., 2011). A sensibilidade e empatia dos profissionais de saúde desempenham um papel crucial na restauração da saúde e bem-estar das vítimas de abuso sexual.

2.3. Desafios e Barreiras na Assistência às vítimas de abuso sexual.

Identificar pacientes vítimas de abuso pode ser um desafio significativo para os enfermeiros, uma vez que muitas vítimas podem não revelar as suas experiências ou podem hesitar em procurar ajuda (Weber, 2021). Além disso, algumas vítimas podem nem sequer perceber que estão sendo vítimas de abuso, especialmente em casos de abuso emocional ou psicológico (Azevedo, et al., 2023). Os enfermeiros devem ser treinados para reconhecer os sinais e sintomas de abuso e para abordar os pacientes de uma forma sensível e sem julgamentos. Isso pode envolver fazer perguntas abertas e criar um ambiente seguro e de apoio para os pacientes compartilharem suas experiências. Contudo, equilibrar a autonomia do paciente com preocupações de segurança também pode ser um desafio para os enfermeiros.

Nos casos em que os pacientes são identificados como vítimas de abuso, os enfermeiros devem navegar no delicado equilíbrio entre respeitar a autonomia do paciente e garantir a sua segurança (Eugênio et al., 2020). As vítimas de abuso podem ser resistentes à intervenção ou podem temer retaliação do seu agressor, tornando difícil para os enfermeiros prestar cuidados e apoio abrangentes (Justino et al., 2011). É essencial que os enfermeiros trabalhem em colaboração com os pacientes para desenvolver um plano de cuidados que priorize a sua segurança, respeitando ao mesmo tempo a sua autonomia e agência pessoal. Isto pode envolver o fornecimento de educação e recursos aos pacientes, bem como a sua ligação com serviços de apoio comunitários, seguindo sempre os objetivos de:

ISSN 2178-6925

> [...] identificar, apoiar e difundir práticas inovadoras no campo da promoção, proteção e defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes, visando o intercâmbio de experiências para o aperfeiçoamento de políticas públicas e promover o intercâmbio científico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão nos temas relativos a crianças e adolescentes. (Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, 2013, p. 19).

Fornecer cuidados e apoio abrangentes às vítimas de abuso é outro desafio significativo enfrentado pelos enfermeiros (Melo, et al., 2019). As vítimas de abuso podem necessitar de uma variedade de serviços de apoio médico, psicológico e social, e os enfermeiros devem estar equipados para fornecer ou encaminhar os pacientes para locais onde terão acesso a esses recursos. Além disso, os enfermeiros devem ser treinados para prestar cuidados informados sobre o trauma, o que envolve reconhecer o impacto do trauma na saúde física e emocional dos pacientes e prestar cuidados de uma forma que seja sensível e solidária (Weber, 2021). Isso pode envolver a criação de um ambiente seguro e calmo, utilizando uma linguagem não ameaçadora e proporcionando aos pacientes escolhas e controle sobre os seus cuidados (Melo, et al., 2019). Ao abordar esses desafios e barreiras, os enfermeiros podem desempenhar um papel fundamental na prestação de cuidados e apoio aos pacientes vítimas de abuso.

3. Considerações Finais

Evidencia-se que há uma significativa falta de orientação sobre como proceder em situações que envolvem abuso infantil, tanto para familiares quanto para enfermeiros. Devido à falta de conhecimento sobre o assunto, os casos de abuso são muitas vezes ignorados ou descartados. Contudo, a violência sexual tem um impacto profundo na saúde das crianças e essa questão recorrente requer atenção. O presente estudo contribui para a resolução desse problema, incentivando os enfermeiros a envolverem-se mais na proteção e nos cuidados com a criança. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na identificação de potenciais abusos através de consultas atentas, análises críticas e cuidados compassivos. Eles também são responsáveis por relatar quaisquer incidentes que ocorram e fornecem apoio à criança.

É de suma importância ressaltar que enfermeiros enfrentam vários desafios

ISSN 2178-6925

e barreiras na prestação de cuidados a pacientes vítimas de abuso. Identificar pacientes vítimas de abuso pode ser difícil, e equilibrar a autonomia do paciente com questões de segurança é um algo delicado. Fornecer cuidados e apoio abrangentes às vítimas de abuso requer uma abordagem multidisciplinar e educação contínua para os enfermeiros.

Todavia, apesar destes desafios, é essencial que os enfermeiros continuem a defender e a prestar cuidados compassivos aos pacientes que sofreram abusos. Ao enfrentar esses desafios, os enfermeiros podem desempenhar um papel fundamental ajudando os pacientes a se recuperar do trauma do abuso.

Referências

ACOSTA, D. F. et al. ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 3, p. e6770015, 2017.

ALVES FILHO, A.; BORGES, L. DE O. A Motivação dos Profissionais de Saúde das Unidades Básicas de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 4, p. 984–1001, out. 2014.

AVILA, J.A.; OLIVEIRA, A.M.N; SILVA, P.A.; Conhecimento dos enfermeiros frente ao abuso sexual. Avanços em Enfermaria, v.3, n. 2, p. 47-55, 2012. Disponível em: scielo.org.co/pdf/aven/v30n2/v30n2a04.pdf . Acesso em: 04 out. 2023.

AZEVEDO, R. B. A. de; AMORIM, M. E. de; GUIMARÃES, M. A. R.; TELES, G. A. de M.; SILVA, L. G. da. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE ABUSOS SEXUAIS EM RELAÇÕES AFETIVAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 9, n. 6, p. 1358–1373, 2023. DOI: 10.51891/rease. v9i6.10190. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10190. Acesso em: 25 out. 2023.

CHAVES, L. D. P.; TANAKA, O. Y. O enfermeiro e a avaliação na gestão de Sistemas de Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 5, p. 1274–1278, out. 2012.

GUIMARÃES, A.E.A. IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PRESTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL Disponível em: Importância do enfermeiro na prestação da assistência às crianças (nucleodoconhecimento.com.br). Acesso: 17 set. 2023

EUGÊNIO, M.; DINIZ, J..; LOPES BAESTA1, L..; DE TOLEDO, L.; VIANA, A..; CORREA SANTOS, D..; HENRIQUE, M.; ARAÚJO, O.; SOUZA E SOUZA, L. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Renome**, *[S. l.]*, v. 7, n. 2, p. 12–23, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/1201. Acesso em: 25 out. 2023.

FERREIRA, Ana Lúcia. A criança vítima de violência. Disponível em: http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=612 Acesso: 02 out. 2023.

FLORENTINO, B. R. B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 139–144, maio 2015.

FREITAS GF, FUGULIN, FMT, FERNANDES, MFP. A regulação das relações de trabalho e o

gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. Rev. Esc. Enferm USP. 2006;40(3):434-8.

FURTADO, M. C. DE C. et al. AÇÕES E ARTICULAÇÕES DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 1, p. e0930016, 2018

JUSTINO, L.C.L. et al. Violência Sexual Contra Adolescentes: notificações nos Conselhos Tutelares, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, v. 32, n. 4, p.781-7, dez. 2011. Disponível em: JUNHO. 2008 (scielo.br) . Acesso em: 04 out. 2023.

GAVA, L. L.; DA SILVA, D. G.; DELL' AGLIO, D. D. Sintomas e Quadros Psicopatológicos Identificados nas Perícias em Situações de Abuso Sexual Infanto-Juvenil. **Psico**, *[S. l.]*, v. 44, n. 2, 2013. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11467. Acesso em: 4 out. 2023.

MELO, F.; ROBERTO, N. T. S.; CAVALCANTE, J. H. A.; SOARES, A. C. de O. Assistência de Enfermagem a crianças vítimas de abuso sexual no serviço de saúde do Brasil. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, *[S. l.]*, v. 5, n. 3, p. 49, 2019. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/6167. Acesso em: 25 out. 2023.

OLIVEIRA, Fernanda Guimarães de et al. **Atuação do Enfermeiro do frente à criança/adolescente vítima de abuso sexual.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2020. Vol. 17, pp. 83-102. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/vitima-de-abuso Acesso17 set. 2023

PLATT, V. B. et al. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1019–1031, abr. 2018.

PEKARSKY, Alicia R. Considerações gerais sobre o abuso e negligência infantil Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-infantil/abuso-e-neglig%C3%AAncia-infantil/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-o-abuso-e-neglig%C3%AAncia-infantil Acesso: 02 Out. 2023

SCHAEFER, Luiziana Souto, BRUNNET, Alice Einloft; LOBO, Beatriz de Oliveira Meneguelo. Indicadores Psicológicos e Comportamentais na Perícia do Abuso Sexual Infantil. **Trends in Psychology**, v. 26, n. 3, p. 1467–1482, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tpsy/a/XYZSVzdBqhL3xrg4FmJcyqF/abstract/?lang=pt#ModalHowcite Acesso: 02 out. 2023

SILVA, D. B., & PEREIRA**.** (2018). Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. Ciência, Cuidado e Saúde, 16(4).

SILVA, L. M. P. DA.; FERRIANI, M. DAS G. DE C.; SILVA, M. A. I. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 5, p. 919–924, set. 2011.

UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). (2001). Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes: Guia de orientação para os serviços de saúde. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/1266/file Acesso: 17 set. 2023

WEBER, Marcela Furquin. AS CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR PRATICADO CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES Disponível em: https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/6517/1/Marcela%20Furquim%20Weber%202021.pdf Acesso: 03 out. 2023

WOISKI, R. O. S.; ROCHA, D. L. B. Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 143–150, jan. 2010.